UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA - PA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DÉBORA REGENCE RIBEIRO E SILVA

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: CONEXÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

BRAGANÇA-PA
2023

DÉBORA REGENCE RIBEIRO E SILVA

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: CONEXÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Crédito de Trabalho de Conclusão de Curso (Instrução Normativa no. 01/2023 – FACED/ CBRAG/UFPA), apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Ma. Edilene do Socorro Silva da Rosa.

BRAGANÇA-PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586a SILVA, DÉBORA.
Aprendizagem Significativa: Conexão de Saberes na Educação de Jovens e Adultos / DÉBORA SILVA, EDILENE ROSA. — 2023.
12 f.

Orientador(a): Profª. MSc. Edilene Rosa
Coorientador(a): Profª. MSc. Edilene do Socorro Silva da Rosa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Bragança, Faculdade de Educação, Bragança, 2023.

1. Aprendizagem Significativa. Adultos na Educação. Saberes Amazônicos.. I. Título.

CDD 370

DÉBORA REGENCE RIBEIRO E SILVA

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: CONEXÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Crédito de Trabalho de Conclusão de Curso (Instrução Normativa no. 01/2023 – FACED/ CBRAG/UFPA), apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Ma. Edilene do Socorro Silva da Rosa.

Data de aprovação: 09/09/2023.

Conceito: BOM

Banca Examinadora:

Prof. Ma. Edilene do Socorro Silva da Rosa
Orientadora – UFPA

Prof(a). Espec. Tatiana Ribeiro dos Reis Gomes
Examinadora - UFPA

Prof(a). Ma. Marcilenia de Jesus Silva Ribeiro
Examinador - UFPA

BRAGANÇA-PA
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela serenidade de enfrentar os percalços encontrados na busca de construir esse sonho que é a formação em Pedagogia.

A instituição e sua equipe de funcionários que de alguma maneira colaboraram para esse processo ocorrer de maneira qualificável.

Aos professores pelo conhecimento partilhado e saberes construídos.

A minha família pelo amor dedicado, paciência e cuidado.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: CONEXÃO DE SABERES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Resumo (Times, 12 pt., negrito, centralizado)
Este ensaio textual surge a partir de reflexões levantadas a partir das experiências enquanto docente na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará Campus Bragança, bem como da atuação na Coordenação Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos na Secretaria Municipal de Educação do referido município, considerando também o contexto da educação ligada a Pesquisa em Sustentabilidade Cultural ligada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Tópico Úmido (UFPA/NAEA), apresentando neste momento reflexões sobre a aprendizagem significativa, aqui dialogada na visão de AUSUBEL(2003) relacionadas no contexto da Educação de Jovens e Adultos, apresentando questões conceituais, sociais relacionadas a práxis pedagógica. Para isso, reflete-se também sobre o contexto sócio histórico da Educação no Brasil, para se pensar em atividades de estudos e pesquisas futuras, propostas de investigação e realização de oficinas que possam vir a contribuir na qualidade da Educação de Jovens e Adultos no Município, bem como, no desenvolvimento profissional de estudantes das Licenciaturas que precisam compreender e atuar na E.J.A.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa. Adultos na Educação. Saberes Amazônicos.

INTRODUÇÃO

Este ensaio textual se apresenta a partir do campo de estudos e atuação na Modalidade de Ensino da Educação de Jovens e Adultos, para isso, definiu-se três marcos de reflexão envolvendo a temática. O primeiro apresenta uma breve reflexão sobre a E.J.A. no contexto nacional, a partir do significado de alfabetismo e analfabetismo. No segundo momento nos movemos a dialogar sobre currículo e prática pedagógica na modalidade de ensino. Culminando no terceiro momento o que chamamos de conexão de saberes e sua importância no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, considerando a grande importância desta para o aprendizado, ensino e formação inicial ou continuada de profissionais da Educação, em especial da Educação de Jovens e Adultos.

DESENVOLVIMENTO

Educação Escolar De Adultos No Brasil

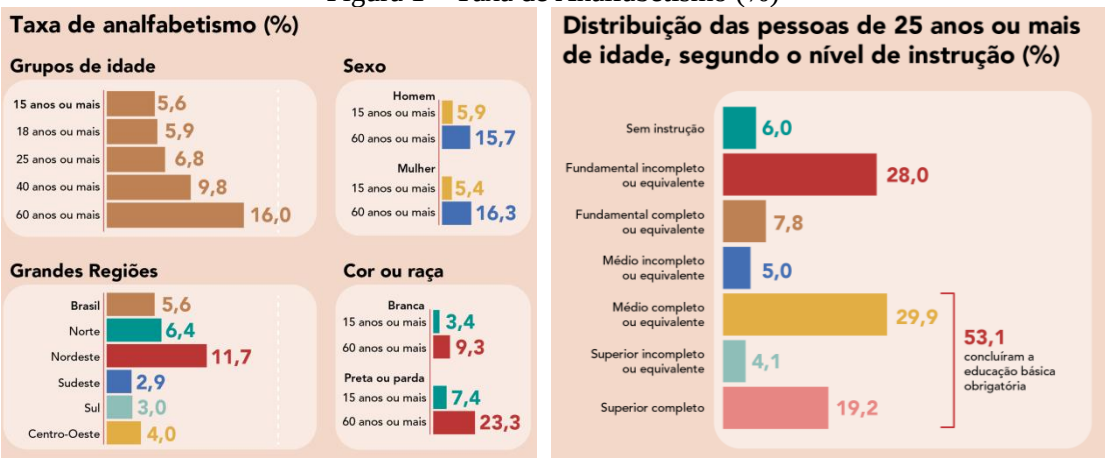
Quando se fala em adultos, percebemos que se criou um imaginário sobre estas pessoas, que por fazerem parte da faixa etária (18 a 60 anos), obrigatoriamente já passaram por todos os processos formativos escolares existentes. As exigências sociais e econômicas contemporâneas consideram ainda que, certamente, o Ensino Médio foi concluído. No entanto, precisamos falar que a realidade brasileira ainda apresenta deficiências na busca por erradicar o analfabetismo.

A discriminação atual em relação a pessoas não alfabetizadas, amplia-se quando falamos dos jovens (de 15 a 18 anos), que na contemporaneidade ficam marcados como pessoas consideradas vagabundas, pautados no discurso popular de que "hoje, só não estuda quem não quer", desconsiderando totalmente o contexto social, econômico, cultural em que estas estão envolvidos.

De todo modo, podemos compreender que algo aconteceu no processo de aprendizagem escolar dessas pessoas, que impossibilitou seu acesso ao ingresso ou continuidade de estudos ou mesmo aos programas que reconhecem e certificam em relação ao grau correspondente.

Em uma sociedade que vem desenvolvendo parâmetros em que conhecimento se mede/identifica majoritariamente pelo recurso financeiro do qual essa pessoa tem acesso, erroneamente também, equipara essa pessoa a alguém estudado. Durante muitos anos foi vendido o discurso para as crianças "vai estudar para ser alguém na vida", porém, continuamos com dificuldades de solucionar/erradicar o analfabetismo nas diversas faixas etárias, essa questão se torna ainda maior quando falamos em continuação de estudos alcançando o nível superior de ensino.

Figura 1 – Taxa de Analfabetismo (%)



Fonte: IBGE, Diretório de Pesquisa, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínuas. 2022.

Conforme dados acima do IBGE(2022) percebemos que o percentual de pessoas que alcançam o nível médio e/ou superior de ensino ainda é considerado mediano (53,1%) segundo nível de instrução, sendo importante observar também que, em relação a taxa de analfabetismo observamos um crescimento desse percentual conforme a faixa etária (15 a 60 anos ou mais) avança, ou seja, muitas pessoas se perdem no caminho formativo escolar, é justamente nesse lugar que a Educação de Jovens e Adultos atua.

Reflexo de uma negação histórica ao direito humano à educação instaurada pela colonização europeia. Percebemos hoje, movimentos voltados ao reconhecimento da educação/formação dos conhecimentos indígenas a partir da ciência desenvolvida por povos originários no Brasil, do mesmo modo, estes têm realizado grandes movimentos pela efetivação do direito coletivo a educação, inclusive ao nível superior de ensino (GAIVIZZO, 2019).

Uma jornada de luta e resistência por diversos movimento, entre esses pessoas indígenas e/ou negras, discriminadas, açoitadas, desumanizadas, inclusive sendo pessoas que não eram consideradas nas estatísticas oficiais necessárias aos movimentos de ensino no início da Educação escolar no Brasil. Um movimento que surge posteriormente com a visão de redenção da população, como bem nos revela Lopes, Melo & Silva (2020),

> O Entusiasmo pela Educação e Otimismo Pedagógico foram os dois movimentos ideológicos da elite brasileira. O Entusiasmo pela Educação se compreendia como redentora dos problemas da Nação. Esse movimento surgiu nos anos de transposição do Império para a República (1887-1897), mas recuou em 1896, voltando novamente nos anos de 1910-1920 (Lopes, Melo & Silva. 2020. p. 2)

O entusiasmo vem principalmente a partir da visão política ligada ao voto de pessoas analfabetas. Nesse sentido, precisamos considerar ainda que, reconhecia-se como alfabetizado(a) nesse período, pessoas que conseguiam escrever seu nome no documento, porém, percebemos em diversos estudos realizados posteriormente que apesar de saber reproduzir a escrita do nome, grande parte dessas pessoas não tinham real conhecimento das letras, da formação das palavras e consciência do poder de sua assinatura.

Dom Pedro I assinou em 1827 a lei da criação de cursos primários no Brasil, porém, efetivamente somente em 1885 começaram aparecer escolas aceitando alunos com mais de quinze anos de idade, iniciado pelo Estado de Pernambuco.

Essa discriminação com a camada popular da sociedade foi amplamente combatida por Paulo Freire que declarou em entrevista a Folha de São Paulo que nesse período descobriu que “o analfabetismo era uma castração dos homens e das mulheres. Uma proibição que a sociedade organizada impunha às classes populares” (FREIRE, 1994). Percebemos que essa arma de controle continua sendo utilizada com afinco, no dia a dia escolar, identificamos diversos alunos acima de quinze anos que ao se depararem, por exemplo, com as dificuldades ligadas, a autoestima, saúde, financeira, violência doméstica, dependência química entre outras, abandonam os estudos ou mesmo apresentam diminuição no rendimento da aprendizagem.

Nessa mesma entrevista, Paulo Freire ao ser questionado sobre os motivos que o seu método não ter conseguido erradicar o analfabetismo, sua resposta foi

> Paulo Freire: Tu sabes que, em tese, o analfabetismo poderia ter sido erradicado com ou sem Paulo Freire. O que faltou, centralmente, foi decisão política. A sociedade brasileira é profundamente autoritária e elitista. Para a classe dominante reconhecer os direitos fundamentais das classes populares não é fácil. Nos anos 60 fui considerado um inimigo de Deus e da pátria, um bandido terrível. Pois bem, hoje eu já não seria mais considerado inimigo de Deus. Você veja o que é a história. Hoje diriam apenas que sou um saudosista das esquerdas. O discurso da classe dominante mudou, mas ela continua não concordando, de jeito nenhum, que as massas populares se tornem lúcidas (FREIRE, 1996)

Assinar o nome e ter consciência do valor de sua assinatura, pode se equiparar hoje a acessar um aplicativo no celular e ter consciência do que se acessar, suas motivações e fundamentações. Uma população lúcida de seus atos pode tomar atitudes qualificadas em relação ao seu coletivo, o desejo da classe dominante é o de manter o poder de decisão dessas pessoas sobre jurisdição da classe minoritária e dominante.

Como podemos perceber o desafio da modalidade de Educação para Jovens, Adultos e Idosos, não envolve somente a práxis escolar, mas diversos outros setores que precisam ser suporte para que esta pessoa, independente da faixa etária, alcance êxito em seus estudos, buscando uma formação para a vida.

O velho discurso de “estudo para conseguir um bom emprego”, já não funciona, não motiva, o sustento vital vem sendo desenvolvido por essas pessoas de outras maneiras, principalmente por meio do mercado informal de economia, faz-se necessário falar de uma educação a favor da diversidade, de perspectivas na aplicação do dia a dia das pessoas, independente de sua classe social, condições de trabalho, para que estas

tenham sim consciência de seus direitos e possam aplicar esse conhecimento na sua existência individual e coletiva.

Proposições Curriculares e Práticas de Ensino na E.J.A.

Considerando os diversos momentos sócio-histórico-político que perpassa a educação no Brasil, a modalidade de Educação de Jovens Adultos — e recentemente vem sido incluída a palavra Idoso na sigla – faz-se necessário destacarmos a importância de Paulo Freire nesse processo, sobre isso ele também tratou na entrevista,

> Folha - A resposta foi o "método Paulo Freire"?
> Freire - Exatamente, a resposta foi o que se veio chamar de método Paulo Freire. Ele foi concebido espaço entre 1961 e 1963, quando foi aplicado em Angicos (RN). Mas nada nasce quando a gente pensa que nasceu. As coisas vêm de antes, dormindo, não é? Desde 1947 eu trabalhava sem saber naquilo que veio depois (FREIRE, 1996)

Na entrevista Paulo Freire nos exemplifica que as dificuldades do alfabetismo, não passam somente por práticas, atividades ou metodologias que os professores possam seguir em sala de aula, mas principalmente pelo ato transversal e transgressor que a modalidade carrega que é o de, qualificar pessoas, principalmente da camada popular da sociedade a ter ciência do que envolve o seu entorno.

Dessa maneira, podemos dizer que para além de uma modalidade de ensino ligada às instituições governamentais, a E.J.A. precisa ainda se manter enquanto movimento social, na busca pela garantia qualitativa do aprendizado contemporâneo de pessoas acima de quinze anos de idade, o que não nos isenta de buscar também, a garantia por uma educação efetiva de crianças na considerada idade certa.

Nesse sentido, o conceito de aprendizagem significativa neste ensaio textual, traz a visão de Ausubel(1982) que trata sobre a importância que há nas interações cognitivas entre as novas informações apreendidas e o conhecimento de vida que a pessoa já acumula ao longo de sua existência.

Atuando na Educação de Jovens e Adultos percebemos que pouco se tem avançado em práticas de ensino qualificáveis a essa proposta, de modo geral os estudantes da E.J.A. ou mesmo do Ensino Fundamental Regular considerado na Idade Certa, realizam as atividades apenas para cumprir sua parte no processo, o(a) aluno(a) assisti aulas, completa as tarefas, mas, não compreendem qual o significado do conteúdo apresentado para seu desenvolvimento cognitivo e/ou social.

É possível perceber também, que os professores são colocados como vilões desse processo, sendo vistos como desinteressados em desenvolver materiais e uso de

didática eficaz. Um olhar implantado pelo sistema em suas exigências e mascarado em sua intenção política e econômica. A realidade estrutural para essa modalidade vem sendo desenvolvida em condições precárias, sendo potencializada com algum interesse privado ou público com maior afinco nas áreas de cursos de qualificação e potencialização de mão de obra para o mercado de trabalho.

Percebemos nesse complexo estrutural um currículo que não gera significado a vida humana, senão pela possibilidade de alcançar trabalho, vender sua mão de obra, deixando a qualidade e a oportunidade de uma educação para vida, fora das propostas conceituais, tão pouco da didática aplicada.

A aprendizagem significativa pode e deve ser aplicada, tendo como um de seus princípios de formulação a escuta de alunos, professores, comunidade escolar. Observar o cotidiano, a construção identitária local é oportunizar momentos de autonomia do estudante. Outro fator que se pode considerar importante no planejamento das propostas de atividades é o de não julgar a capacidade do educando de desenvolver, discorrer, vencer suas dificuldades motoras, interpretativas, crítica; certamente, as adversidades se apresentarão, mas, justamente a partir delas oportunidades significativas, cheias de criatividade e afeto poderão surgir, trazendo eficiência.

A Base Nacional Curricular Comum nos é apresentada como caminhos para o ensino também na E.J.A., porém, sua contextualização está fora da realidade vivenciada no país, o como aplicar e porque meios e práxis devemos seguir como educadores/formadores, ainda está na sua fase de construção, ironicamente, ameaçada de acabar. Compreender e valorar o saber local, a cultural material/imaterial, como campo fértil a esses conhecimentos, tendo seu devido reconhecimento no campo educação, para aqueles que enfrentam as calamidades de políticas públicas voltadas para modalidade a ausência de atendimento adequado, bem como, a desvalorização profissional na Educação Brasileira.

Conexão de saberes para uma aprendizagem significativa

É possível que duas coisas/pessoas estejam em um mesmo espaço e ainda assim, não estejam conectadas? A educação no Brasil desenvolvida nos últimos tempos, buscando dentre suas temáticas transversais o multiculturalismo, ainda nos é apresentada de maneira a se pautar na tolerância, cumprindo sua missão de estar em um dado lugar, o que não significa dizer, que ao estar, seja possível SER.

Respeito ainda é considerado algo a ser conquistado, de ordem do mérito, o que só é possível dentro de um padrão moral/social/financeiro estabelecido como “aceitável”, não dialogando com o direito constitucional. Do mesmo modo, as pessoas toleram a escola, porque ao longo dos anos são ensinadas que para sobreviver neste mundo, precisarão passar por ela. E, assim, surgem os marginalizados, aqueles que por ventura buscaram meios de sobreviver e nem mesmo conseguiram se firmar na educação escolar por motivos adversos, por este motivo, tornam-se adultos tolerados desde quê, busquem uma atividade digna. E qual seria? Vender sua força de trabalho por um valor miserável àqueles com maior poder aquisitivo.

Conectar saberes é justamente oportunizar que essa pessoa possa compreender sua condição humana de existência e de direitos, podendo esta tomar decisões qualitativas da sua existência e de seu coletivo. Faz-se imprescindível oportunizar um encontro entre conceitos e experiências adquiridas, pra isso o profissional que atua na modalidade precisa quebrar em si esses mesmos parâmetros nos quais foi formado.

É aprender com a ancestralidade, com a territorialidade que cada um carrega, encontramos pessoas ricas de conhecimento que ao se conectar com outros conhecimentos, conseguem aprender de maneira autônoma, significância verbal, textual, discursiva, econômica, conseguem discorrer, argumentar e construir o novo.

De que outro modo o estudante adulto amazônida poderá verbalizar, adjetivar, contextualizar e expressar criticamente seu conhecimento de suas matrizes de experiências não forem consideradas em seu processo de aprendizagem? Diferentemente de apenas, toleradas, subjugadas? Verbos estes, claramente documentados, a partir do momento que o próprio repasse de recursos é extremamente inferioridade para esta modalidade.

No quesito material didático, além do pouco investimento, quando ofertado pelo serviço público os recursos não dão suporte a práxis do professor, conteúdos apresentados de maneira defasada ou mesmo distorcida para as realidades do público em questão e, em questões físicas, elaborado com letras inelegíveis. Para Ausubel (1982), o material precisa ser significativo, sendo capaz de dialogar com o conhecimento do jovem e/ou adulto de maneira apropriada e relevante.

A linguagem falada e corporal amazônica é imprescindível nesse processo de aprendizagem, o corpo do trabalho segurando a inchada, o rodo de torrar farinha, o martelo do juiz, o bisturi do médico vem rico de conhecimento e ciência, em qualquer

desses lugares que esteja atuando, carregam em si, um contexto formativo, histórico, político.

Considerações finais

Assim, este ensaio vem com o intuito de provocar reflexões, a caminho de uma produção teórico-metodológica que possa originar alternativas para aqueles que já atuam na educação, ou mesmo para os alunos de licenciatura que se preparam para atuar na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos.

Sendo a escrita grande estimuladora e projectora de realidades, nos lançamos a refletir a partir do chão da escola e das experiências em estágios supervisionados vivenciados por alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará - Campus Bragança, nos conectando aos conceitos envoltos a aprendizagem significativa como caminho/meio de na continuidade dos estudos, promover formação teórico-prática a partir das reflexões levantadas acima.

Agradecimentos

Nosso agradecimento aos organizadores do Congresso Nacional de Pesquisa, Estratégias e Recursos Educacionais pela oportunidade de apresentar publicamente essas reflexões. A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará Campus Bragança/Pará, que vem conduzindo com responsabilidade e compromisso junto aos estudantes o componente curricular de ensino à Educação de Jovens e Adultos, bem como participando como colaboradora na formação de profissionais da Educação no Município. Agradecimento também ao Fórum Nacional de Educação de Jovens e Adultos que vem ao longo dos anos movimentando-se principalmente por meio do Encontro Nacional da Educação de Jovens e Adultos a nível nacional, pela busca de direitos e pela qualidade no atendimento na E.J.A.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

_____ **Aquisição e retenção de conhecimentos.** Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

FREIRE, Paulo. **O Mobral nasceu para negar o meu método e meu discurso.** Entrevista cedida Folha de São Paulo. Entrevistadoras: Marilene Felinto e Mônica Rodrigues Costa. Folha de São Paulo: São Paulo, 29 de maio de 1994. In: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/5/29/mais!/13.html

GAVIZZO, Soledade Bech. **Povos indígenas e seu movimento de luta pela efetivação do direito coletivo à educação superior no território Latino-Americano.** In: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/38131/21794. Último acesso: 01/08/2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretório de Pesquisa, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínuas. Rio de Janeiro: 2022. In: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html

MELO, Sandra Maria Alves Barbosa; SILVA, Rejenice José; LOPES, Eliete Borges. **Um breve histórico da Educação de jovens e adultos no Brasil.** In: https://revista.institutoiesa.com/arquivos/598. Último acesso: 02/08/2023.

ANEXOS 1

Trabalho submetido no:

Congresso Nacional de Pesquisas, Estratégias e Recursos Educacionais
Local: Este é um evento online
Data: sexta-feira, 20 de outubro de 2023